

# Viva a alfabetização segundo Paulo Freire: dando a volta pelo mundo visitando projetos da Misereor

Regina Reinart<sup>1</sup>

Elinete Pereira de Santos<sup>2</sup>



ENTREVISTADA: **Regina Reinart**

## 1 Introdução

“Mutirão” é a palavra-chave deste artigo que traz as vozes da Misereor na ocasião dos 60 anos do MEB, incluindo as experiências dos nossos parceiros da América Latina, da África e da Ásia. O texto foi construído a partir de entrevistas com profissionais e colegas da Misereor, como também por meio de pesquisa nos nossos arquivos, publicações, documentos internos e relatórios.

Sem dúvida, o método de Paulo Freire continua sendo um tijolo importante na construção das nossas sociedades e, por isso, também nos nossos projetos. É enriquecedor perceber o crescimento pessoal e comunal que acontece quando as nossas organizações par-

ceiras se dedicam à educação popular inclusiva e à alfabetização ecológica.

Devido à distância geográfica entre a entrevistadora, Elinete Pereira dos Santos, e Regina Reinart, entrevistada e membro da Obra Episcopal da Igreja Católica da Alemanha, a MISEREOR, utilizamos instrumentos tecnológicos, como o *Google Meet*, para realizar a entrevista. Por meio de videochamada, houve uma breve conversa em que foram explicados o objetivo e a proposta da entrevista. Em seguida, construiu-se, com a entrevistada, uma linha de pensamento para o desenvolvimento da entrevista. As perguntas foram elaboradas e enviadas à Regina Reinart, que as respondeu e encaminhou para o *e-mail*. Após a revisão, a entrevista foi submetida à apreciação de Regina Reinart para aprovação e publicação.

Nas primeiras perguntas, é possível encontrar informações sobre a Misereor e sobre Regina Reinart. Em seguida, há discussão, reflexão e informação sobre trabalhos apoiados pela Misereor no Brasil, na Europa — a exemplo da Alemanha, na Ásia, na África e na América Latina — como no México e na Bolívia.

Ao longo do texto, a entrevistada deixa claro que, em cada local em que a Misereor atua, o pensamento de Paulo Freire está presente na proposta pedagógica dos projetos como linha de costura que aproxima as realidades dos excluídos e menos favorecidos. A pedagogia freiriana aparece ressignificada nos diferentes contextos sociais; contudo, mantém sua essência na certeza de que a classe social historicamente explorada pode promover a transformação social necessária para conquistar a justiça e a dignidade humana.

**Elinete Pereira dos Santos: Fale um pouco sobre a Misereor.**

**Regina Reinart:** Desde 1991, quando fui como bioquímica voluntária viver 14 meses na Tanzânia, fiquei impactada com a importância atribuída ao direito à

1. Natural da região de Trier (Alemanha). Formada na área de bioquímica (laboratório) com experiência profissional. Graduada (BA) em Teologia/Antropologia Cultural, Dublin (Irlanda, 2000), mestrado em Teologia com especialização em Missiologia, São Paulo (Brasil, 2010) e doutorado em Teologia, Sankt Augustin (Alemanha, 2020). Tem experiência missionária na África e América Latina (desde 2000 no Brasil). Desde 2013, trabalha na área da cooperação internacional para o desenvolvimento sustentável e justo na Misereor, a Obra Episcopal da Igreja Católica da Alemanha, sendo encarregada dos projetos no Brasil, inclusive na zona amazônica. E-mail: regina.reinart@misereor.de.

2. Realizou a entrevista com Regina Reinart. Graduada em História – Universidade Estadual da Bahia (UNEB). Mestre em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Natural de Guanambi – BA. E-mail: elineteperantos@gmail.com.

educação, quer a educação formal ou popular. Mais ainda, fiquei tocada com a sabedoria das tradições orais das etnias Barabaig e Nyaturu, com as quais tive constante contato. Ao mesmo tempo, percebi que saber ler e escrever é a porta de entrada para o mundo moderno. Convivendo com alunas de enfermagem e à noite escutando as suas histórias, muitas vezes elas sendo as primeiras das suas famílias com a chance de passar por um curso profissional, senti um apelo forte dentro de mim: o de sempre procurar o empoderamento na área da educação e criar espaços de aprendizagens de diversos tipos. Mais tarde, tive o privilégio de morar por 12 anos no Brasil. Foi na periferia de São Paulo (Vila Gilda, M'Boi Mirim, Jardim Ângela) e no Nordeste, no bairro de Amaralina, em Salvador, onde finalmente abracei o método de Paulo Freire. Os três passos Ver – Julgar / Discernir – Agir, de Joseph Leo Cardijn, para mim até hoje são aproximações comprovadas na área da educação popular que levam a um conhecimento verdadeiro e à criação de uma comunidade solidária.

**Elinete Pereira dos Santos: Você morou no Brasil. O que gostaria de destacar sobre essa experiência?**

**Regina Reinart:** Gosto de usar jargões dos bairros populares do Brasil. Morando na Zona Sul de São Paulo e no Nordeste em Amaralina, Salvador, Bahia, por mais de doze anos, aprendi a Língua Portuguesa junto com as mulheres, homens e jovens que lutam pela educação. Rir dos meus erros na construção da frase foi e ainda é fonte de alegria profunda. A pronúncia — com o forte sotaque estrangeiro — de palavras tão complicadas, como, por exemplo, “paralelepípedo”, leva à aprendizagem não somente da língua, mas também da história do Pelourinho e da construção das ruas no centro soteropolitano. As regras gramaticas parecem complexas e simplesmente pedem ser compreendidas e decoradas.

Aprender a ler e escrever ensina a ter paciência e cultivar um amor pela cultura na qual vivemos. Enfim, as gírias e as palavras marcantes são aspetos que ficam e dão sabor e cor ao idioma. Elas ressoam com o seu tom e som e marcam os lugares por onde passamos. “Oxente” logo me transporta aos bairros soteropolitanos do Vale das Pedrinhas, Santa Cruz e Areal. O toque de berimbau me faz pensar no Rio Vermelho com o seu ar perfumado de óleo de dendê, minha boca se enchendo de água querendo olhar para o mar; “tomar uma” e usufruir o acarajé da Cira. Se depois de anos volto àqueles lugares, o pessoal tira sarro do meu

‘r’ ou dá risada daquelas cenas únicas, quando mais uma vez me confundi com a preposição após o verbo ou errei com o artigo masculino ou feminino antes do substantivo. Quem nunca passou vergonha em frente de um rebanho de crianças, elas rindo da gente, nunca vai conhecer a alegria de ser verdadeiramente gente. Por minha parte, acho “massa” e “tô feliz da vida”. Como diz Adélia Prado no seu poema Antes do nome:

[...] Não me importa a palavra, esta corriqueira. Quero é o esplêndido caos de onde emerge a sintaxe, os sítios escuros onde nasce o “de”, o “aliás”, o “o”, o “porém” e o “que”, esta incompreensível muleta que me apoia. Quem entender a linguagem entende Deus cujo Filho é Verbo. [...] (PRADO, *On-line*)

Em outra ocasião, a poetisa abraça a pessoa que “fala lindamente errado”.<sup>3</sup> Curto a poetisa mineira, professora e filósofa, cujos poemas me seguem por onde vou. Com ela, aprendi que fé, linguagem e relações interpessoais vão juntas. São as palavras das comunidades locais que marcam qualquer movimento de educação. É neste contexto que digo que a palavra-chave é “mutirão”. Esta palavra não achei em nenhuma outra língua. Gosto demais desta palavra e das imagens que vêm com ela. O que de fato traz sucesso são justamente ações de mutirão, são momentos durante os quais toda a comunidade se esforça em conjunto. O MEB é um movimento que mostra muito bem o quanto funciona este conceito de mutirão. O MEB fortalece as comunidades por meio de ações comunitárias, a exemplo dos mutirões.

Uma das curiosidades que tenho é a ligação entre o mutirão da alfabetização e a evangelização, no sentido de verdadeiramente implementar o que já o profeta Miqueias diz: “É só praticar o direito, amar a misericórdia e caminhar humildemente com teu Deus” (Mi 6,8). Para mim, o que Miqueias nos convida a fazer é o resumo do nosso papel neste mundo. Outra curiosidade é a interdisciplinaridade entre o engajamento do MEB e o trabalho de justiça, lutando pelo direito à alfabetização e à educação.

É muito tocante conviver com pessoas que pouco a pouco conquistam o seu espaço na sociedade e vivem o seu carisma pela justiça a partir do desenvolvimento educacional. Estou convicta: saber ler e escrever, praticar a leitura e escrever um texto leva a um patamar da

3. Cf. PRADO, Adélia. O tom da poesia. Poema Portunhol. CD Faixa 11. Editora Karmin, 2000.

cidadania comprometida. Lendo os relatórios do MEB, percebemos nos testemunhos que, por meio do MEB, as pessoas se tornaram profissionais em várias áreas de trabalho. Elas continuam vivendo a sua paixão pela educação popular. É tocante perceber as muitas vitórias individuais e comunitárias do MEB, o que dá verdadeiro motivo para festejar e marcar os seus 60 anos.

**Elinete Pereira dos Santos: Do Brasil para a Alemanha. Como desenvolve a relação entre o MEB e a Misereor?**

**Regina Reinart:** Das seis décadas da história do Movimento de Educação de Base – MEB, a Misereor oficialmente apoia esta organização desde 1981. Os nossos arquivos contêm ainda o primeiro projeto, o qual revela uma cooperação não somente no nível local e regional, mas também no nível nacional. Sai uma inspiração deste documento; a maioria das páginas ainda escritas em papel de correio aéreo<sup>4</sup> com máquina de datilografia e cópias feitas com papel carbono — algumas com eventuais correções com líquido corretor.

A correspondência entre o MEB e a Misereor deixa qualquer leitor profundamente feliz. As experiências riquíssimas da educação popular no Brasil se refletem em comentários por nosso colega daquela época, Alfredo Ruppert: “A minha impressão positiva de uma boa administração e concepção do trabalho do MEB (p. ex. ênfase na responsabilidade / cofinanciamento pelas igrejas locais) se confirma cada vez mais” (MISEREOR, 1983, s/p). O projeto naquela época ainda foi aprovado nas moedas nacionais respectivamente em marco alemão (DM) e cruzeiro (CR\$), no câmbio 1 DM correspondente a 63 CR\$.

A análise da proposta comenta a urbanização, a subnutrição e desnutrição, a criminalidade, uma certa resignação e falta de autoestima da população desfavorecida e os despejos na Zona Rural. Por outro lado, constam avanços como as associações de mães, as iniciativas educacionais, as assessorias na área de saúde e as campanhas de vacinação (MISEREOR, 1981). Incrível ler tudo isso em uma primeira proposta do mês de outubro de 1981 — quarenta anos atrás! O fio condutor de tudo é o fenômeno de que a teoria e a prática se pertencem mutuamente e são intimamente interligadas.

Convincente e efetiva é a constante luta do MEB pela participação das pessoas com baixo poder socio-

econômico no mundo político. Para que isto aconteça, eles criam espaços de diálogo em que valorizam a situação da vida concreta, seja no Nordeste ou no Sudeste, como em qualquer região geográfica do Brasil. Se tivéssemos por escrito uma lista de todas as aulas formais e informais, de todas as oficinas e de cada intercâmbio, certamente teríamos inúmeras páginas que preencheriam estantes de arquivos.

Parece que a história do MEB, como percebemos nos relatórios, é uma história predominantemente feminina, pois mostra a luta das mulheres fortes tanto nas periferias das cidades como na zona rural. São elas que, com o apoio de lideranças, desafiam o machismo e se erguem frente ao sistema opressor. Talvez as fotos dos arquivos tenham perdido as suas cores e os videocassetes — VHS — daquela época não sirvam mais para a técnica do século XXI, mas são justamente os grupos beneficiados daqueles tempos que, durante décadas, formaram as colunas das comunidades e levaram, como se diz, o barco para a frente.

**Elinete Pereira dos Santos: Do Brasil ao mundo. Sendo Paulo Freire cidadão brasileiro, qual sua contribuição para o mundo?**

**Regina Reinart:** Do Brasil, o inspirador do MEB — Paulo Freire — moveu o mundo. Semeou ideias e fez nascer centros de educação dedicados ao desenvolvimento tanto intergeracional como interdisciplinar. Diálogo é o fio condutor que leva à reflexão de uma prática política e um processo com um único objetivo: acabar com qualquer tipo de opressão e discriminação. Não há dúvida: o mundo precisa desta pedagogia mais do que nunca. A aceitação de multiculturalidade, o método de trabalho educacional diversificado e uma postura complementar são apenas três aspectos que a educação popular exige. A visão freiriana é tão ampla que, no nível global, transformou o pensamento pedagógico no Brasil e fora dele. Com uma visão integral da formação humana, este pensamento pedagógico está em sintonia com as demandas ecológicas, sempre abraçando a vida comunitária. Metaforicamente falando, tanto o rodapé como as notas bibliográficas são permeadas de solidariedade, justiça, igualdade e respeito.

Vamos dar uma olhada em países onde a Misereor atua na área da alfabetização, pois a pedagogia freiriana entrevistou a favor da divulgação de conhecimento e da transformação em várias áreas deste planeta, seja nos continentes europeu e africano, respectiva-

4. Este papel possui uma textura leve, semelhante à do papel de seda.

mente, seja nos continentes da Ásia e da Oceania. Impressionante como a alfabetização a partir da base e dos próprios contextos culturais funciona. Sempre leva à consolidação de uma comunidade e ao desenvolvimento integral. Incrível também como as pessoas individualmente se engajam nas organizações não governamentais e nos movimentos sociais.

São inúmeras as instituições educacionais que mundialmente carregam o nome de Paulo Freire e dedicam o seu esforço à narrativa da libertação. Hoje em dia, em sintonia com o Sínodo para a Amazônia<sup>5</sup>, a postura freiriana é desaprender – aprender – reaprender (CNBB, 2019, IL 102), no sentido de descolonização — conquistar os espaços a partir das pessoas excluídas e criminalizadas e, afinal, reaprender. A reaprendizagem deve acontecer com, por exemplo, os povos originários e a sua convivência com a floresta tropical. Um verdadeiro processo de alfabetização ecológica se inicia com a perspectiva de uma vida sustentável com a própria produção orgânica.

Cada vez mais, temos prestado atenção à alfabetização ecológica. Da zona amazônica, o nosso olhar nos leva para outros continentes, seja no contexto africano da bacia do Congo, seja na região asiática do Bornéu, no contexto da Indonésia. A Misereor e os nossos projetos de educação popular trazem globalmente uma riqueza que merece ser contada. São os povos originários daquelas zonas das florestas tropicais que nos ensinarão a verdadeira leitura e escrita holística da nossa mãe terra, da natureza e dos ecossistemas únicos que sustentam o mundo.

**Elinete Pereira dos Santos: Qual o significado do pensamento de Paulo Freire na Europa, a exemplo da Alemanha, onde está localizada a sede da Misereor?**

**Regina Reinart:** Perguntei à Profa. Dra. Marianne Genenger-Stricker, da Universidade Católica de Aachen, a cidade da sede da Misereor, qual é o significado de Paulo Freire nos países de língua alemã para a pedagogia no século XXI. Com o seu profundo conhecimento nesta área, ela anota: “Embora a pedagogia democratizadora e conscientizadora de Freire tenha ressoado fortemente na Alemanha nos anos 1970, as suas ideias tinham perdido a atenção

nos anos seguintes”<sup>6</sup>. Mas Genenger-Stricker aponta que, desde os anos 1990 e, principalmente, a partir da assim chamada Fundação Paulo Freire (Paulo Freire *Gesellschaft*), se iniciaram processos de trabalho educativo crítico: “Desde que as abordagens anticapitalistas voltaram a ganhar importância, é que os conceitos de Paulo Freire foram retomados, especialmente por representantes do chamado trabalho social crítico”<sup>7</sup>. Assim, por exemplo, a revista *Widersprüche* (que significa “Contradições”), dedicou a edição do mês de março de 2020 ao tema *Dialogical Action and Research*, a ação dialógica e pesquisa, com o enfoque “Superando a Devastação Neoliberal com Freire”. As várias contribuições se centraram na crítica de Freire à ideologia neoliberal e reavaliaram as suas abordagens teóricas e práticas contra a globalização e a digitalização. Este exemplo mostra a atualidade da pedagogia freiriana.

Estudos sobre o conceito de bem-estar revelam que as instituições de trabalho social são afetadas pela economia e confrontadas com uma reinvenção neoliberal do social (LESSENICH, 2008). Ainda de Aachen, Genenger-Stricker confirma: “A ‘Pedagogia do Oprimido’ de Paulo Freire tem sido parte integral do meu ensino sobre teorias e conceitos de trabalho social, pois formula desafios e oferece novas teorias”<sup>8</sup>.

Ela se refere ao Hans Thiersch com o seu princípio de trabalho social orientado à situação da vida. Outra inspiração vem da Silvia Staub-Bernasconi *apud* Genenger-Stricker, que vê o trabalho social entre as profissões de direitos humanos.<sup>9</sup> Essencial em tudo são o empoderamento e a participação de cada pessoa e grupo. O interessante é que, Genenger-Stricker, em sua entrevista, afirma que a Federação Internacional de Assistentes Sociais (*International Federation of Social Workers – IFSW*) e a Associação Internacional das Escolas de Trabalho Social (*International Association of Schools of Social Work – IASSW*), no ano de 2014, durante a sua Assembleia Geral em Melbourne, adotou a seguinte definição:

[...] O trabalho social é uma profissão baseada na prática e uma disciplina acadêmica que promove a mudança e o desenvolvimento social, a coerência social, e o empoderamento e a libertação das pes-

5. Trata-se de uma reunião do Episcopado Católico em torno de um tema que a Igreja Católica julga ser urgente. Ela tem por objetivo estabelecer o diálogo entre a igreja e o povo. Assim, o Sínodo para a Amazônia indica que o tema de discussão é a floresta amazônica, o que revela a preocupação da Igreja com a questão social, cultural, ecológica e eclesial, ou seja, a questão com o meio ambiente, as culturas amazônicas, a sustentabilidade e a Igreja com rosto amazônico.

6. Cf. MISEREOR. Entrevista interna com a Profa. Dra. Marianne Genenger-Stricker, 2021.

7. Cf. MISEREOR. Entrevista interna com a Profa. Dra. Marianne Genenger-Stricker, 2021.

8. Cf. MISEREOR. Entrevista interna com a Profa. Dra. Marianne Genenger-Stricker, 2021.

9. Cf. MISEREOR. Entrevista interna com a Profa. Dra. Marianne Genenger-Stricker, 2021.

soas. Princípios de justiça social, direitos humanos, responsabilidade coletiva e respeito pelas diversidades são centrais para o trabalho social. Sustentado por teorias de trabalho social, ciências sociais, humanidades e conhecimentos indígenas, o trabalho social envolve pessoas e estruturas para enfrentar os desafios da vida e melhorar o bem-estar [...]¹⁰.

Segundo Genenger-Stricker (2021), partir das pessoas e das suas experiências no seu próprio mundo é um princípio central do trabalho social. Ela identifica dois desafios atuais na Alemanha: as necessidades das pessoas analfabetas funcionais e a situação das pessoas refugiadas e imigrantes. No seu projeto de pesquisa *“Bildungsgerechtigkeit und Bildungsteilhabe für minderjährige Flüchtlinge”* (“Equidade educativa e participação de menores refugiados”), ela e os seus colegas investigam quais os fatores que promovem a participação da juventude refugiada em oportunidades educativas e quais as barreiras e tendências de discriminação que impedem o acesso.

Neste projeto, as perspectivas teóricas da investigação crítica sobre migração e discriminação, bem como das abordagens educacionais críticas ao racismo e às pedagogias democráticas e de libertação, foram particularmente importantes. Como objetivo geral, buscou analisar as relações de poder social e os processos de pertença no contexto da fuga e asilo. Concentrando-se nas condições sociais e nas tarefas das instituições educativas, a filosofia pedagógica de Paulo Freire foi o princípio orientador na pesquisa e levou à análise crítica e reflexiva.

**Elinete Pereira dos Santos: Na Ásia, a exemplo das Filipinas e da Índia, qual a semelhança entre a prática educativa e a Teologia da Libertação, na América Latina?**

**Regina Reinart:** A promoção da educação popular com, por exemplo, jovens indígenas dos povos Pulangiyen e Manobo, nas Filipinas, é uma preocupação central do trabalho da Misereor. Estas regiões sofrem com uma pobreza extrema e conflitos armados entre exército governamental e grupos rebeldes. Os jovens, tanto meninos como meninas, estão sem perspectivas. Muitas vezes, são vulneráveis ao recrutamento de grupos armados e à prostituição etc.

A fim de combater este perigo, uma organização parceira com muito sucesso implementa uma abordagem promissora. Por meio de um programa sensível às culturas indígenas, realiza as assim chamadas *Hulas hu Buhi*, que significa “Aprendizagem e Vida” (*Learning and Life*). A juventude de 15 a 29 anos recebe apoio ao lutar por seu direito à educação formal e não formal. O enfoque é na valorização de sua identidade cultural e na capacitação de papéis de liderança em suas comunidades. Pouco a pouco, os cursos de *Hulas hu Buhi* estão sendo reconhecidos e credenciados pelo órgão governamental da educação e as pessoas participantes graduadas recebem um certificado do governo.

Uma dimensão forte neste projeto é a conservação da diversidade cultural e a proteção dos recursos naturais em suas terras ancestrais. Assim, a juventude realiza sistematicamente um mapeamento e elabora um inventário dos recursos existentes nas terras ancestrais. Ainda na Ásia e pelos parceiros no estado de Bihar, na zona norte da Índia, encontramos o grupo assim chamado “dalit” — as pessoas intocáveis —, que, traduzido, significa “quebrados”. A palavra reflete a situação de vida dessas pessoas. A exclusão tem consequências palpáveis como o difícil acesso à educação, serviços de saúde e recursos econômicos. Na Índia, quase metade da população tem menos de 24 anos. Mesmo que a população em Bihar corresponda a esta taxa, a alfabetização entre pessoas de 15 a 24 anos em Bihar, na última pesquisa em 2011, foi 47%, bem abaixo da média nacional de 81%. Apesar da escola ser obrigatória, na zona rural muitas escolas são fechadas. Quando funcionam, as crianças *dalit* muitas vezes têm de sentar no chão e servir as crianças de casta superior. Mulheres e meninas são duplamente discriminadas, uma vez por ser *dalit*, outra por causa de seu gênero.

Neste contexto, os projetos da Misereor visam o fortalecimento dos direitos à educação da juventude de quase cem municípios por meio de conselhos. Iniciaram-se grupos no nível da aldeia que reforçam os conhecimentos relevantes para entrar nas escolas primárias e secundárias, e, no final, receber os seus certificados, que permitem os passos seguintes na educação formal. Tudo isso tem um efeito interessante, pois a juventude *dalit* passa por uma evolução da narrativa, um aspecto que foi central em Paulo Freire. Mesmo que funcione de uma maneira diferente do contexto nordestino brasileiro de Freire, a categoria principal ainda consiste em superar a discriminação da casta: a educação a partir da própria realidade.

10. Cf. MISEREOR. Entrevista interna com a Profa. Dra. Marianne Genenger-Stricker, 2021.

Na zona urbana da cidade de Délhi, uma organização parceira da Misereor também incluiu a pedagogia do Paulo Freire no seu trabalho. Muitas vezes, são justamente as meninas que durante as classes finais interrompem os estudos. É neste contexto, e segundo o lema “educação de habilidades de vida para meninas adolescentes” (*life skill education for adolescent girls*), que a organização parceira fortalece a base para uma vida digna, mesmo que já não vão à escola. Por “competências para a vida” (*life skills*), entende-se a tomada de decisões e a afirmação de si própria perante os pais etc. Por exemplo, as meninas adolescentes têm o poder de dizer aos seus pais que a escolaridade é um bem importante e de negociar com eles o horário de trabalho em casa, para que sejam compatíveis com o horário escolar. Importante também é a atuação diretamente com os professores e as professoras, diz a encarregada de projetos nesta região geográfica, Almute Heider. É este pessoal que precisaria compreender as condições de vida das crianças para provocar nelas uma mudança de comportamento. Heider está convicta:

[...] A pedagogia é uniforme em todo o país da Índia, isto precisa ser rompido. O nosso parceiro sempre fala que ‘toda a riqueza cultural está lá, é preciso apreciar e trabalhar com ela’, mesmo que não fale de libertação igual Paulo Freire, fala de transformação, e de qualquer forma faz da sensibilização [...] (MISEREOR, 2019).

Este projeto da Misereor conta com o apoio do Ministro da Educação que por si veio de uma comunidade indígena. Ele aprovou o esquema. Igualmente, os sindicatos de professores e professoras, assim como a supervisão do governo local — os chamados coletores distritais (*district collectors*) — também apoiam o trabalho.

Visitando os parceiros da Misereor em Délhi, Heider identifica três aspetos que indicam uma verdadeira influência política: a) que as crianças *dalit* não desistam da escola — a meta chama-se *Enrolment and retention*; b) a garantia da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, que, segundo o quarto Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promove oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todos e todas, e que significa escrever, ler e falar com compreensão e considerar a formação de profissionais da educação, uma vez que são eles e elas as principais pessoas transmissoras de conhecimento — a

meta é resumida por Educação de qualidade; e c) a meta que vem não somente pelo sistema governamental no qual o governo deve fornecer a educação de qualidade também depara com a imposição de um currículo escolar descontextualizado da realidade das comunidades menos favorecidas, ou seja, é uma proposta imposta de cima para baixo que não favorece uma educação que vem da base.

De minha parte, acho interessante que, assim como nasceu a Teologia da Libertação, o contexto indiano deixou brotar a teologia *dalit*. Hoje em dia, ela dialoga com as teologias da América Latina como também com a teologia da África do Sul, principalmente a assim chamada *black theology*. Todas estas teologias se baseiam nas experiências da vida das pessoas injustiçadas.



Mulheres na Índia durante as aulas de educação dos adultos (Foto: ©Maïke Schutzeichel / MISEREOR, 2019).

**Elinete Pereira dos Santos: Na África, a exemplo da África do Sul, Quênia e Uganda, quais práticas educativas apresentaram maiores resultados na transformação dos sujeitos sociais participantes dos projetos apoiados pela Misereor?**

**Regina Reinart:** A aprendizagem dos parceiros da Misereor na África do Sul mostra que cursos de capacitação, iniciativas de poupanças ou construções coletivas não são suficientes para melhorar as condições de vida a longo prazo (MISEREOR, 2019, p. 12). Apenas uma abordagem eficaz, que permita às organizações locais fortalecer os seus direitos, assumir o seu papel e participar dos processos de decisões locais e planeamento estratégico, pode contribuir com a transformação social desejada.

Interessante que uma organização trabalha justamente de acordo com o conceito freiriano de animação: os grupos passam pela ação, reflexão e aprendizagem. A mobilização das pessoas leva a compartilhar e melhorar as suas condições de vida. Os resultados são impressionantes: em alguns lugares, pararam totalmente os despejos, em outros, a população reconquistou os seus direitos de moradia. Ainda outros grupos conseguiram prevenir conflitos nos acampamentos com as organizações de base. Observamos efeitos similares em projetos no Quênia e, assim, o desenvolvimento urbano tem raízes na visão e herança ideológica de Paulo Freire.

Os centros de treinamento social apoiados pela Misereor em Uganda também representam este movimento de educação de base por meio de pessoas leigas articuladas internacionalmente. O forte é que incluem mulheres de diferentes origens e profissões que entendem seu trabalho como um serviço à humanidade no espírito do evangelho e da libertação. Além da capacitação, têm como enfoque a criação e a gestão de programas de desenvolvimento. Os grupos-alvo são mulheres e jovens. A formação psicossocial faz parte do serviço. Tudo acontece de acordo com os princípios de Paulo Freire, sempre atualizando-se segundo as necessidades do local. Assim, por exemplo, entrou o trabalho sobre o tema do trauma e da superação do mesmo. Nos países do Leste da África, Uganda e Tanzânia, assim diz a minha colega Cora Laes-Fettback: “A alfabetização segundo o método de Paulo Freire, durante mais de 30 anos, foi e ainda é o DNA dos nossos projetos, parece a bíblia pela qual fizemos as avaliações e construímos os nossos planos de ação”.<sup>11</sup> Explicando que cada sessão de alfabetização tem principalmente três passos — começa com uma pergunta, segue uma discussão em comunidade e no final chega-se ao agir — Laes-Fettback nos dá exemplos muito concretos:

[...] A comunidade lamenta o desmatamento, faz a roda de conversa e logo um plano de ação até a próxima sessão do curso. Assim se concretiza a alfabetização ecológica. Ou no contexto social, as mulheres se queixam da situação doméstica com os seus maridos muitas vezes chegando em casa bêbados. Após a roda da conversa fazem um compromisso de diminuir o acesso à bebida, intensificar a conversa entre

si e melhorar a comunicação com os seus maridos [...] (MISEREOR, 2021).

Na Diocese de Kotido, no norte da Uganda, os parceiros da Misereor combinaram a alfabetização com o fortalecimento da comunidade e a redução direta da fome pelas plantações de vegetais e da irrigação. Nesta região muito desfavorecida do ponto de vista climático e extremamente negligenciada pelo Estado, o povo foi motivado de tal forma que, a longo prazo, foi capaz de representar publicamente os seus próprios interesses (MISEREOR, 2014, p. 15). A professora Josephine Alum foi a principal animadora no programa de alfabetização que considerou também a geração de renda. Alum sempre ensinou a leitura e a escrita a partir dos problemas concretos, buscando soluções práticas com os participantes nas aulas. Por meio da técnica freiriana de escuta, Alum soube escutar e anotar sem interromper e perguntar. Familiarizada com as populações nos territórios locais, com a comunidade, foram encontrando saídas sustentáveis.



Josephine Alum no contexto da alfabetização segundo Paulo Freire (Foto: ©Cora Laes-Fettback & MISEREOR, 2013).

**Elinete Pereira dos Santos: Na América Latina, a exemplo do México e da Bolívia, com qual público as instituições apoiadas pela Misereor trabalham?**

**Regina Reinart:** Na América Central, na Ciudad Juárez Chihuahua, situada perto da fronteira com a cidade El Paso, nos E.U.A., com o Centro Paulo Freire e outras instituições, a Misereor apoia principalmente jovens que por si tornam-se multiplicadores e líde-

11. Cf. MISEREOR. Entrevista interna em 16 de fevereiro de 2021.

res. Avaliações mostraram que pouco a pouco foram reconquistados os espaços públicos com mais praças de lazer e cultura instaladas nos centros dos bairros. Também enfocaram na população mais vulnerável e dedicaram-se principalmente às meninas adolescentes. Sem dúvida, as iniciativas dos parceiros da Misereor neste contexto mudou para melhor a vida da juventude beneficiada, pois desenvolveu os interesses dos jovens, criou laços entre eles, ajudou-os a escolher uma profissão segundo a sua competência.

Na América do Sul, entre muitos parceiros, consta a Fundação Paulo Freire, com sede na cidade boliviana de El Alto. Ela tornou-se uma instituição que busca desenvolver suas atividades a fim de fortalecer a democracia por meio da educação popular. A situação social é o espaço a partir do qual os processos educativos nascem e a democracia é exercida, para que, com a participação de todos os cidadãos, a mudança socio-transformadora possa acontecer. Pouco a pouco, cresce a responsabilidade social. Conseguimos estabelecer espaços alternativos para uma educação integral, seja para crianças e adolescentes, seja para pessoas adultas. O objetivo de viver com maior dignidade sempre é norteador. Em tudo percebemos efeitos sinérgicos por meio de inter-relações. As palavras-chave aqui são “corresponsabilidade cidadã” e “exercício democrático” com o sonho do desenvolvimento integral. Quando a juventude compartilha as suas experiências e aprende com elas, um verdadeiro crescimento pessoal e comunitário acontece. Acaba por abraçar ações políticas em prol da democracia e do desenvolvimento, aprende a cada dia a pensar livremente, filosofar, perder o medo e viver alternativas para o bem comum. A educação popular de Paulo Freire sempre une conscientização e desenvolvimento no sentido de uma vida justa, autêntica e comprometida com a causa dos injustiçados.

**Elinete Pereira dos Santos: Falamos do apoio da Misereor ao MEB, depois ponderamos sobre as contribuições do pensamento de Paulo Freire para a Europa, Ásia, África e América Central. Qual a importância de Paulo Freire para a Misereor?**

**Regina Reinart:** Com o seu trabalho, Paulo Freire sensibilizou o mundo para a importância da educação inclusiva. Isto se reflete em dois níveis no nosso trabalho, diz o colega do Departamento de Educação e Pastoral da Misereor, o Florian Meisser:

[...] Por um lado, a importância da educação freiriana consiste na luta pela justiça global, na consciência de que através da educação as pessoas podem melhorar a realidade das suas vidas e que os seus próprios esforços levam — no sentido do bem viver — para uma vida melhor para todos e todas. Por outro lado, a ideia de integralidade, de envolver diretamente as pessoas, é fundamental para o trabalho dos projetos da Misereor. Não se trata de uma exportação Norte-Sul de compreensão do desenvolvimento, pelo contrário, as pessoas nos territórios no contexto dos países do Sul global desenvolvem os projetos dos quais estão convencidas. As pessoas conhecedoras não se encontram, portanto, nos assim chamados países desenvolvidos. É o ser humano do contexto concreto que está no centro e que é o sujeito ativo da realidade da sua vida. Esta convicção de que as pessoas podem criar e recriar liga a Misereor ao espírito de Paulo Freire e se reflete também no trabalho educacional aqui na Alemanha [...] (MEISSER, 2021).

Perguntando ao colega Meisser o que significa educação das pessoas adultas no contexto de Misereor e, por sua vez, o que de fato significa Educação, ele nos oferece uma pista muito interessante:

[...] A Educação para a Misereor sempre tem o objetivo de mudança a respeito da consciência, mas melhor ainda, através do agir de cada pessoa. Isto requer impulsos externos, que a Misereor fornece através dos exemplos de organizações parceiras e através da realidade das vidas das pessoas marginalizadas e injustiçadas por sistemas desiguais. Isto deve desencadear um processo de reflexão e de ação. As pessoas jovens e adultas que participam de eventos educativos da Misereor se tornam parte integrante do processo de aprendizagem. As suas ideias e exemplos são retomados e a aprendizagem conjunta pode ter lugar em hierarquias planas. Nós do departamento educacional da Misereor somos alunos e alunas. Pessoalmente, já me beneficieei inúmeras vezes das grandes ideias desenvolvidas pelos nossos participantes [...] (MEISSER, 2021).



Fonte: Arquivo do MEB. Jornada Comunitária no estado de Alagoas/BR.

O interessante que nosso entrevistado aponta é a relevância de Paulo Freire e a sua pedagogia dos oprimidos para o século XXI: “[...] A pedagogia de Paulo Freire é fundamentalmente democrática e permite que as pessoas formem um sentido de autoestima e comunidade através da sua própria participação e do desenvolvimento colaborativo de ideias [...]” (MEISSER, 2021). Tanto na Alemanha como no Brasil, ele observa um aumento das tendências populistas e vê na falta do sentido comunitário e da própria autoestima um dos pontos explicativos para tais fenômenos: “[...] Estes aspectos levam a uma orientação para ideologias e supostas identidades em vez de reconhecer o próprio valor e o valor de uma comunidade intata e diversificada [...]” (MEISSER, 2021). Sem dúvida, pela pedagogia do oprimido se inicia a aprendizagem comunitária inclusiva. As reflexões e ações que emergem desta pedagogia são indispensáveis para enfrentar os desafios globais atuais e futuros.



Fonte: Arquivo do MEB. Sala de aula no estado do Piauí/BR.

## REFERÊNCIAS

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos, Amazônia:** Novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral. Documentos da Igreja 55. Edições CNBB, 2019.

LESSENICH, Stefan, **Die Neuerfindung des Sozialen.** Der Sozialstaat im flexiblen Kapitalismus. Bielefeld, 2008.

MISEREOR. **Das „Wie“ entscheidet.** Ein Blick auf die Qualität von Projektarbeit. Disponível em: <<https://www.misereor.de/fileadmin/publikationen/jahresvaluierungsbericht-2019.pdf>>, p. 12, 2019. Acesso em: 16 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **Documentos internos.** Análise da proposta do MEB, 1981.

\_\_\_\_\_. **Documentos internos.** Relatório de viagem, 1983.

\_\_\_\_\_. **Documentos internos.** Relatório de viagem, 2019.

\_\_\_\_\_. **Wie wollen und werden wir leben?** Weichensstellungen für eine Welt frei von Hunger. Grundlagenartikel zur Fastenaktion 2014. Disponível em: <<https://www.misereor.de/fileadmin/publikationen/fastenaktion-2014-grundlagenartikel.pdf>>, p. 15, 2014. Acesso em: 16 fev. 2021.

PRADO, Adélia. **Antes do nome.** Disponível em: <<https://poesiaspoemaseversos.com.br/adelia-prado-poemas/>>. Acesso em: 16 fev. 2021.

\_\_\_\_\_. **O tom da poesia.** Poema “Portunhol”. CD Faixa 11. Editora Karmin, 2000.